

## A história das instituições brasileiras e a inserção do psicólogo em relevo no

### *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil*

Silvana Calvo Tuleski<sup>1</sup>

Jacó-Vilela, Ana Maria (Org.) (2011). *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago; Brasília, DF: CFP, 2011.

O intuito de uma resenha não é somente apresentar uma obra ao leitor, mas ao revisar criticamente uma determinada produção científica, apontando seus limites e possibilidades para o avanço do conhecimento na área ou áreas nas quais se destina instigá-lo a consultá-la, seja para concordar com o autor da resenha, seja para refutar o que este escreveu.

Embora pareça uma tarefa fácil a primeira vista, não o é justamente pelas características acima apontadas e, quando se trata de resenhar uma obra como **“Dicionário histórico de instituições de Psicologia no Brasil”**, composta de 265 verbetes que expõem de forma objetiva e concisa os dados históricos das instituições desde sua criação até o seu fechamento ou sua organização até o momento atual, mostra-se como um grande desafio.

Recuperar a história em uma época na qual as concepções pós-modernas decretam o “fim da história” certamente já é um mérito *a priori*. Entendemos que a recuperação da história de todas as ciências e aqui, especificamente, da Psicologia, nos permite compreender o presente e, ao mesmo tempo, projeta-nos para um futuro, isto é, para quais caminhos pretendemos que a ciência psicológica se encaminhe em suas diversas especificidades. Permite-nos reavaliar e analisar práticas cujos resultados impossibilitaram a emancipação humana e discuti-las quanto à sua permanência e manutenção na atualidade. Além disso, dá condições para evidenciar a gênese de práticas psicológicas que estão a serviço do pleno desenvolvimento do potencial humano, para que se perpetuem e fortaleçam.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Doutora em Educação Escolar pela UNESP de Araraquara, docente da Universidade Estadual de Maringá-PR e do Programa de Pós-Graduação em psicologia da mesma instituição.

Eis o papel deste livro cuja organizadora geral foi Ana Maria Jacó-Vilela, juntamente com diversos coordenadores locais como Francisco Teixeira Portugal (RJ), Maria do Carmo Guedes (SP), Mitsuko Aparecida Makino Antunes (PR), Regina Helena de Feitas Campos e Érika Lourenço (MG), William Gomes (SC/RS), Nádya Maria Dourado Rocha (Norte-Nordeste), Mariza Monteiro Borges (Centro-Oeste), Edinete Maria Rosa (ES) e mais onze colaboradores, além de 261 autores dos verbetes que compõem o livro, os quais em seu conjunto apresentam um panorama da história das instituições de psicologia no Brasil até 1980. Vê-se aqui, pela quantidade de pessoas envolvidas, de diversos Estados e regiões do país não só a riqueza em termos de dados coletados, como também a amplitude do trabalho desenvolvido.

Expor em sua totalidade as informações agregadas neste livro no espaço destinado a uma resenha é tarefa hercúlea, por isso o caminho escolhido foi o de um leitor que consulta um dicionário em busca de informações sobre um determinado assunto e que, por muitas vezes, ao encontrar aquela informação pretendida a princípio em um determinado verbete, o leque de informações se abre, despertando novos interesses que conduzem a novas consultas. A característica do dicionário é justamente esta, tal como a organizadora expõe na introdução, de reunir “uma gama considerável de informações que devem ter coerência interna” e, em continuidade, destaca que seu aspecto de apresentar “uma redação em linguagem direta, na afirmativa, sem adjetivações” serve como fonte confiável e organizada de consulta para a obtenção de dados e informações preliminares de pesquisa sobre diferentes temas (Vilela, 2011, p, 16).

Vale ressaltar a facilidade para acesso às informações, pois logo de início temos o rol de instituições em ordem alfabética, tal como estão organizadas internamente e, por fim encontramos o Índice Onomástico referente a todos os “personagens” citados no conteúdo dos verbetes do Dicionário, o que facilita o acesso e o entrecruzamento de informações. Por exemplo, um mesmo personagem como “Assistência a psicopatas”, pode aparecer citado em

diversos verbetes. O verbete descritivo principal é **Assistência a Psicopatas /1927-1941** no qual esta é apresentada como instituição pública federal que se dedicava a assistência às pessoas perturbadas, denominadas como *psicopatas* na década de 1920 (Assistência a Psicopatas /1927-1941, Assistência a Alienados/1903-1927, Assistência Médico-Legal aos Alienados/1890-1903, Venâncio, 2011, p. 31-33). No entanto, a denominação “Assistência a psicopatas” aparece mencionada também nos verbetes descritivos do **Complexo Hospitalar do Juquery**, inaugurado em 1898 inicialmente com o nome de Hospício e Colônias de Juquery (Pereira, 2011, p. 128-129), do **Hospital Psiquiátrico Dr. Garcia Moreno** (1979-2006), que foi o primeiro hospital psiquiátrico de Sergipe criado em 1937 com a denominação de Hospital-Colônia Eronides de Carvalho (Wendling, 2011, p. 254-255), do **Hospital Ulysses pernambucano** (1981-XX) de Pernambuco (Medeiros, 2011, p. 261), do **Instituto de Psicologia do Recife** (1931-XXX), em Pernambuco (Medeiros, 2011, p. 321), do **Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro** (1924-1932), no Rio de Janeiro (Centofanti, 2011, p. 356) e da **Sociedade Brasileira de Neurologia, psiquiatria e Medicina legal** (1907-1957), associação científica situada também no Rio de Janeiro (Venâncio, 2011, p. 414). Isto mostra ao leitor a intervinculação de algumas instituições por seu aspecto legal ou referente a legislações vigentes em uma dada época ou mesmo apresenta o que desponta como necessidade posta ao campo *psi* em um dado período. No caso do exemplo acima citado não somente apresenta uma denominação dada aos doentes mentais comum à década de 1920, como, na leitura de cada verbete na qual a expressão “Assistência a psicopatas” está citada, também retrata o modo como as instituições psiquiátricas brasileiras buscavam empregar técnicas e procedimentos oriundos da Europa e Estados Unidos, grandemente influenciados pelo movimento de Higiene Mental. Estas informações são importantíssimas ao investigador que se propõe a analisar determinadas tendências históricas, tanto no campo das idéias ou teorias, quanto no campo da objetivação de práticas no âmbito da Psicologia.

Seguindo o caminho da consulta por interesse, ao buscar informações sobre a Rede Sarah de Reabilitação, encontramos o verbete **Associação das Pioneiras Sociais – Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação**, fundada em 1960, como Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek, cujo “objetivo de prestar assistência interdisciplinar pública em saúde na área da reabilitação e de desenvolver pesquisa, tecnologia e formação de recursos humanos” (Braga & Souza, 2011, p. 52). Esta instituição possui oito hospitais, um Centro Internacional em neurociências e Reabilitação e um Centro de Formação e Pesquisa, oferecendo cursos de pós-graduação e extensão, dentre eles o de Psicologia Cultural e Reabilitação Infantil, o que especialmente nos chamou a atenção e aguçou o interesse em saber mais sobre os trabalhos lá desenvolvidos. Tal como exposto no verbete foi o primeiro hospital do Distrito Federal a incluir psicólogos em sua equipe desde 1970, atuando nos campos da psicologia da saúde, clínica, do desenvolvimento, social e em neurociências. Cita ainda que parte da contribuição dos profissionais da psicologia está “na normatização e padronização de instrumentos de avaliação e reabilitação neuropsicológica”. O acesso às informações apresentadas acima proporciona a indagação referente às teorias que norteiam as práticas de reabilitação, principalmente se a Psicologia Cultural tratada em um dos cursos de especialização se refere à Escola de Vigotski e se os processos de avaliação neuropsicológica utilizados nesta instituição se embasam nas pesquisas desenvolvidas por A. R. Luria na União Soviética. Obviamente que tais aspectos mais específicos fogem aos objetivos de um dicionário, porém um deles certamente é conduzir o leitor a uma pesquisa posterior, desencadeada pelas informações breves ali apresentadas.

Continuando a consulta, obviamente sem condições de apresentar todos os verbetes que merecem destaque, a busca concentrou-se em instituições que estão na interface psicologia e educação. Destacamos aqui também como exemplo o verbete **Escolas Normais**, que para os pesquisadores voltados à psicologia escolar ou educacional traz informações importantes como o fato destas terem sido base tanto para a criação dos cursos de Pedagogia como de Psicologia, posteriormente. Sua criação data do século XIX, sendo a primeira criada em Niterói,

na década de 1830. Como consta no verbete tais escolas, na década de 1920, tiveram grande influência escolanovista, assumindo no bojo das reformas educacionais da época “a incumbência de formar os novos educadores, com domínio dessa perspectiva pedagógica, em que a psicologia assumia a condição de ciência fundamental para a prática educativa, sobretudo no que diz respeito aos conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento da criança” (Antunes, 2011, p. 195), informação extremamente importante para ser aprofundada por aqueles que se dedicam à discussão crítica sobre o impacto da Escola Nova para o esvaziamento do papel do professor no interior da escola, na atualidade.

É importante mencionar que há uma vasta gama de informações nos verbetes de instituições voltadas à saúde geral e mental, à educação regular e especial, ao ensino superior em psicologia e associações científicas, que servem a diversos campos de pesquisa, conforme o interesse do investigador.

O apanhado de informações contido no **Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil**, sem dúvida, agrega parte da história da Psicologia e oferece aos alunos dos cursos de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores um valioso material a ser consultado como gatilho para pesquisas posteriores.

Como todo dicionário, porém, este é também uma obra inacabada tal como expõe Jacó-Vilela (2011). Este, especificamente, pelo fato de não ter abarcado a década de 1980, na qual houve uma grande expansão de instituições de Psicologia e de Psicanálise no Brasil e também porque a história se faz e se renova constantemente. Deste modo, pode-se considerar esta obra um marco inicial no levantamento histórico das instituições de Psicologia no Brasil, a ser continuada não só agregando novas informações com a descoberta de novas fontes históricas pertinentes a este período já contemplado, como também a continuidade do levantamento compondo a década de 1980 até os dias atuais. Certamente outra tarefa de Hércules!!